

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES ESCOLARES: INTERAÇÕES COM A RESERVA BIOLÓGICA DO LAMI

Coordenador: SERGIO LUIZ DE CARVALHO LEITE

Autor: GUILHERME KRAHL DE VARGAS

A sensibilização e a conscientização em relação às questões ambientais torna-se uma necessidade na atualidade, quando ocorrem significativas mudanças antrópicas na natureza. Há necessidade de se repensar o modelo e as formas de ocupações sobre a superfície terrestre. Nesse contexto a educação ambiental mostra a sua relevância para o redirecionamento das ações. A Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger (REBIOLJL) se localiza no limite sul do município de Porto Alegre, às margens do Lago Guaíba. A REBIOLJL foi criada no ano de 1975 e possui uma área de 204,04 hectares, tendo como objetivo principal a preservação da Efedra, espécie vegetal rara na atualidade, mas que já teve ocorrência abundante em toda a região da Laguna dos Patos. Entretanto a importância da REBIOLJL não se restringe apenas à preservação de espécies raras. Torna-se mais ampla se considerarmos que ela é constituída por ecossistemas remanescentes das margens do Guaíba, local de grande biodiversidade. Como única reserva biológica de Porto Alegre, vem exercendo um papel fundamental na conservação dos ecossistemas regionais frente a crescente expansão urbana. Além de ser uma zona de preservação para as comunidades naturais remanescentes em Porto Alegre, a Reserva ainda destina-se como local para estudos, pesquisas e educação ambiental. A Zona de Amortecimento da REBIOLJL está diretamente relacionada às atividades humanas da comunidade do bairro Lami. Percebemos que a área de atuação de uma Unidade de Conservação extrapola os limites de suas cercas, numa constante inter-relação com as comunidades vizinhas. Nesse contexto, o presente projeto de educação ambiental busca aproximar a comunidade do bairro Lami à REBIOLJL, atuando diretamente nas comunidades escolares. O bairro Lami situa-se no extremo sul da cidade, pertencendo à zona rururbana. O bairro ainda está relativamente livre das aglomerações urbanas características das áreas centrais, mas nos últimos anos vem acolhendo um número cada vez maior de moradores, causando transformações na paisagem e na vida social local. A aproximação inicial com os ambientes escolares ocorre no estabelecimento de contatos com os professores e diretores, através de carta de apresentação, cópia do projeto e montagem conjunta do cronograma de atividades. A ação é planejada com a proposta de seis encontros para oficinas por turma. Existe a necessidade de constante

adaptação das temáticas para o melhor aproveitamento dos elementos do entorno de cada escola. As oficinas são direcionadas por ações que proporcionem momentos de reflexão sobre as relações sociedade-natureza; possibilitem o conhecimento sobre a diversidade biológica do bairro Lami em (des)continuidade ecológica com a REBIOLJL, junto ao seu histórico de ocupação humana; coloquem a ética e a sensibilização como questões centrais para o despertar curioso do conhecimento; instiguem o sentido de pertencimento ao lugar e a autovalorização do jovem proveniente desse limite rururbano. Para isso, a metodologia está sendo desenvolvida em duas etapas. A primeira tem como objetivo principal a apresentação e conhecimento dos motivos da criação da REBIOLJL e de sua relação com a comunidade, a qual mora dentro dos limites da Zona de Amortecimento, bem como de suas consequências, considerando vantagens e desvantagens de sua existência. A segunda etapa aborda a conceituação de meio ambiente e de sua importância para a qualidade de vida no bairro Lami, junto aos elementos constituintes do ambiente (cultural e natural) no qual se insere a comunidade escolar, bem como as suas relações com os processos globais. Promovendo desse modo o aprofundamento da integração entre agentes extensionistas e a comunidade escolar. Salienta-se que as atividades são desenvolvidas de forma transversal, e que a divisão em etapas respeita as sucessivas fases de vínculo no processo de ensino-aprendizagem. As atividades práticas podem tornar-se catalisadoras de ações locais com o intuito de difundir-las a toda a comunidade do Bairro. Considerando-se o efeito gerador/multiplicador que os educandos da faixa etária entre dez e dezesseis anos possuem na comunidade adulta, são solicitadas atividades para serem executadas em casa com o auxílio de pais/responsáveis. As oficinas com o objetivo de apresentação da REBIOLJL são compostas por: 1- Folheto de apresentação (histórico da REBIOLJL, definição da zona de amortecimento e sua delimitação), 2- Imagem de satélite da zona de amortecimento, 3- Imagens de fauna e flora característica da região do Lami com enfoque no habitat dos animais e plantas. 4- Jogo com animais e plantas do Lami (são distribuídas cartas com imagens de fauna e flora do local e textos descrevendo características e curiosidades desses organismos, os quais, textos e imagens, devem ser associados pelos alunos). 5- Teia da Vida (dispostos em círculo os alunos ligam os animais e plantas do exercício anterior nas possíveis relações ecológicas entre eles, formando uma teia no centro do círculo de alunos com o barbante que simboliza as inter-relações), 6- Visita à REBIOLJL, onde os alunos conhecem sua estrutura e participam de uma trilha guiada tendo contato com o ambiente, a flora e a fauna já trabalhadas nas oficinas anteriores. A segunda etapa do desenvolvimento é esboçada a seguir: 1- O âmbito local é trabalhado através do recurso didático de mapas mentais para a

compreensão do espaço vivido. 2-Músicas: são apresentadas canções com letras retratando aspectos de conservação, sustentabilidade e relações entre rural e urbano. A partir das letras são geradas discussões e reflexões sobre os temas abordados. 3- "A vida que há nas plantas": são trabalhados aspectos da biologia das plantas como a fotossíntese e sua importância em nossos ecossistemas e em nosso cotidiano. 4- "Sentindo as plantas": oficina que visa despertar os alunos para o universo das plantas que os cercam. Atividade de sentidos não visuais, que anima os jovens a pensar acerca das funções que os seres vivos cumprem na natureza a partir da identificação sensorial das árvores situadas no terreno da escola. 5- Confecção de um herbário com material botânico das árvores existentes no pátio de cada escola e a identificação das árvores com placas. 6- Saída de campo no entorno: A partir dos elementos constituintes do ambiente do entorno da escola e do interesse da comunidade escolar são propostas diferentes saídas de campo. A proximidade da Escola E.E.F. Heitor Villa-Lobos com o Aterro Sanitário da Extrema motivou uma visita ao aterro trabalhando a temática do lixo. A localização da Escola E.E.F. Genoveva da Costa Bernardes junto à praia permitiu que a visita à REBIOLJL fosse realizada através de uma caminhada pelas margens do Lago Guaíba, destacando-se a importância da mata ciliar, do juncal e dos demais elementos ambientais. As ações em comunidades escolares estão cumprindo seu papel de fomentar o interesse pela preservação e conservação ambiental. O retorno dos jovens durante as atividades desenvolvidas tem evidenciado sua motivação. As questões e trabalhos apresentados para argumentação nas oficinas foram solucionados, geralmente, com interesse numa faixa etária de dez a dezesseis anos. Crianças e adolescentes agem, geralmente, como multiplicadores de novas experiências junto à comunidade adulta. Tem-se verificado a atenção dos profissionais das escolas e familiares em relação à atividade dos alunos, iniciando-se um processo difusor de conscientização ambiental.